

## OCORRÊNCIAS DAS MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM TECIDOS MOLES EM CRIANÇAS ASSISTIDAS NA CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA DA USC

Nathalia Sousa de Oliveira<sup>1</sup>; Solange de Oliveira Braga Franzolin<sup>2</sup>; Mariana Dabus<sup>3</sup>; Carolina Fernandes Ruiz<sup>3</sup>; Fernanda Yuriko Azuma<sup>1</sup>; Luciana Monti Lima Rivera<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna de Graduação - Iniciação Científica, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru – nati\_sousa\_oliveira@hotmail.com; fernanda.azuma@hotmail.com

<sup>2</sup>Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Área de Saúde Coletiva, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru – so.franzolin@gmail.com; lulima@yahoo.com

<sup>3</sup>Cirurgiã Dentista, Universidade do Sagrado Coração, Bauru – marianadabus@msn.com; carolfrui14@gmail.com

Tipo de Pesquisa: Iniciação Científica Voluntária - PIVIC

Agencia de Fomento: Não há

Área do conhecimento: Saúde - Odontologia

Este trabalho tem como objetivo identificar as ocorrências mais comuns das manifestações bucais no paciente infantil com a finalidade de auxiliar o Cirurgião Dentista no seu diagnóstico e tratamento, capacitando-o a diferenciá-las de demais patologias. Para melhor identificação das manifestações bucais, foi feito acompanhamento e registro dos atendimentos realizados na Clínica de Odontopediatria, da Faculdade de Odontologia da Universidade Sagrado Coração, no período de 08/2016 até 06/2017, dando continuidade aos levantamentos já realizados de 08/2012 a 06/2013 e de 08/2014 a 06/2016. No último período, foram examinadas 216 crianças, sendo 55,09% do gênero feminino e 44,90% do gênero masculino. Destas, 18 (8,33%) apresentavam alguma lesão em tecidos moles, 61,11% eram do gênero feminino e 38,89% do gênero masculino. Todos os dados foram registrados em planilha própria para o levantamento realizado, constando a identificação do paciente, tamanho, aspecto e localização da lesão, se foi única ou múltipla, e provável diagnóstico. Os resultados foram apresentados em tabelas (frequência absoluta e relativa) e imagens fotográficas das alterações. Foram atendidas 607 crianças nos três estudos realizados em quatro anos, sendo que 64 (10,5%) apresentavam alterações bucais em tecidos moles, mostrando prevalência das lesões no gênero feminino. A lesão mais frequente foi “fístula”, coincidindo com os resultados dos outros períodos da pesquisa.

**Palavras-chave:** Odontopediatria. Saúde bucal. Abscesso. Gengivite.